

# Café das Gurias: A Construção de um Ambiente Acolhedor para Fortalecer a Permanência de Mulheres na Computação

Laura Quevedo Jurgina, Tiago D. Mackedanz, Ana Carolina N. Konradt,  
Louise Bezerra, Kathe Beserra, Maria Júlia Duarte Lorenzoni,  
Bianca B. Dullius e Leomar S. Rosa Júnior

<sup>1</sup>Centro de Desenvolvimento Tecnológico - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
R. Gomes Carneiro, 01 - Porto - CEP 96010-610, Pelotas - RS, Brasil

{lqjurgina, tdmackedanz, ana.cnk, lqsbezerra, kathe.isabelle,  
maria.jdl, bianca.bd, leomarjr}@inf.ufpel.edu.br

**Abstract.** *This paper presents the Café das Gurias, an initiative that emerged to strengthen the presence and permanence of women in Computer Science courses, addressing both specific issues faced by female students and promoting the inclusion of transgender groups. Among the various actions, the Educational Cafés stand out, which have become platforms for open dialogue, education, and cultural transformation within the academic community. Specifically, the meeting with members of the junior company proposed significant changes in the selection processes, encouraging diversity and equity. The Café Trans Edition focused on answering questions and promoting a deeper understanding of transgender experiences, highlighting the importance of an inclusive academic environment.*

**Resumo.** *Este trabalho apresenta o Café das Gurias, uma ação que emergiu como uma iniciativa para fortalecer a presença e a permanência de mulheres nos cursos de Computação, abordando tanto questões específicas enfrentadas por estudantes femininas quanto promovendo a inclusão de grupos transgênero. Dentre as várias ações, destacam-se os Cafés Educativos, que se tornaram plataformas de diálogo aberto, educação e transformação cultural dentro da comunidade acadêmica. Especificamente, o encontro com membros da empresa júnior propôs mudanças significativas nos processos seletivos, incentivando a diversidade e a equidade. Já o Café Trans Edition focou em sanar dúvidas e promover um entendimento mais profundo sobre as experiências transgênero, destacando a importância de um ambiente acadêmico inclusivo.*

## 1. Introdução

A igualdade de gênero em campos STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) é essencial para uma sociedade justa e para a diversidade no pensamento científico. Apesar dos avanços globais na educação, as mulheres continuam sub-representadas, especialmente em tecnologia e engenharia. Estudos no Brasil, como os de Nascimento et al. (2023) e Van et al. (2023), indicam um aumento lento na participação feminina e destacam as barreiras persistentes, incluindo estereótipos de

gênero e falta de modelos femininos em posições de liderança [Nascimento et al. 2023, Van Vossen et al. 2023].

A discussão se estende à influência da presença feminina entre docentes em cursos de tecnologia, que pode incentivar a permanência de estudantes femininas em STEM [de Oliveira et al. 2023]. A necessidade de criar ambientes acolhedores e medidas educativas abrangentes é reforçada por Lopes et al. (2023), que enfatizam a importância da educação para equidade de gênero desde a formação de professores até o currículo [Lopes et al. 2023].

O Café das Gurias surge como uma iniciativa para enfrentar essas barreiras, promovendo um ambiente de suporte e inclusão para mulheres na computação, e estimulando a educação e o engajamento comunitário sobre a igualdade de gênero [dos Santos and Marczak 2023].

Este artigo analisa o impacto do Café das Gurias e seu potencial como modelo de engajamento, ilustrando sua contribuição para a promoção da equidade de gênero no ambiente acadêmico de computação

Esta seção aborda várias iniciativas destinadas a melhorar a inclusão e retenção de mulheres em cursos de Computação e áreas correlatas, destacando a importância das estratégias de inclusão e empoderamento feminino no ambiente acadêmico.

Rocha (2021) examina um programa de apadrinhamento na Universidade Federal do Ceará, que mostrou ser essencial para reduzir a evasão estudantil [Ereno et al. 2023]. Bezerra (2023) destaca barreiras como machismo e assédio moral em TI, sugerindo a necessidade de superá-las para um ambiente mais equitativo [Bezerra et al. 2023]. Da Silva et al. (2018) descrevem cinco estratégias no IFCE Campus Aracati, incluindo a criação do grupo DIVAS, que tem sido eficaz em promover igualdade de gênero [da Silva et al. 2018].

Estudos adicionais, como os de Louzada (2019) e Bacelo (2019), ressaltam a importância de desafiar estereótipos e oferecer espaços de suporte [Louzada et al. 2019, Bacelo et al. 2019]. Arcanjo (2023) mostra como rodas de conversa podem ser utilizadas para promover o diálogo sobre diversidade [Arcanjo et al. 2023], enquanto Teles (2023) sublinha a importância da mentoria acadêmica na UFCE [Teles et al. 2023].

Essas estratégias demonstram que mentoria, grupos de apoio, palestras e encontros são cruciais para criar uma sensação de comunidade e pertencimento entre estudantes femininas, reforçando a necessidade de um compromisso contínuo com a mudança para um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo. A organização de encontros mensais é proposta como uma estratégia promissora para fortalecer laços e suporte mútuo.

## **2. Metodologia**

O projeto Cafés das Gurias surgiu como uma iniciativa para promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor para mulheres nos cursos de Computação. Esta ação se divide em dois formatos principais de encontros: Cafés de Acolhimento, reservados exclusivamente para mulheres, e Cafés Educativos, abertos a toda a comunidade acadêmica, com o intuito de promover uma maior conscientização sobre questões de gênero.

## 2.1. Cafés de Acolhimento

Os Cafés de Acolhimento são encontros mensais, exclusivos para mulheres, projetados para criar um espaço seguro onde podem compartilhar experiências e discutir desafios relacionados ao seu campo de estudo. A frequência e os horários dos cafés são alternados para garantir que todas tenham a oportunidade de participar pelo menos uma vez por semestre. Cada sessão é estruturada em torno de uma apresentação inicial sobre um tema relevante, seguida por um debate aberto e ordenado. Temas são selecionados com base no feedback de encontros anteriores e em necessidades emergentes identificadas pelas participantes.

### **Temas abordados incluem:**

- **Encontro 1:** Experiências pessoais das alunas e discussão sobre o descaso da universidade em casos de assédio e exclusão.
- **Encontro 2:** Acolhimento das calouras com a participação de professoras convidadas, para discutir as dificuldades de socialização e percepção de desigualdade de gênero.
- **Encontro 3:** Análise da ausência de representação feminina em posições de liderança, particularmente na empresa júnior, com foco em como isso reflete no mercado de trabalho mais amplo.
- **Encontro 4:** Discussão de estratégias educativas para combater o machismo estrutural manifestado tanto em sala de aula quanto no ambiente acadêmico em geral.

## 2.2. Cafés Educativos

Os Cafés Educativos são encontros inclusivos que visam expandir as discussões dos Cafés de Acolhimento para a comunidade acadêmica mais ampla, promovendo um ambiente de aprendizado coletivo. Estes encontros também servem como uma plataforma para discutir soluções e estratégias identificadas nos encontros exclusivos para mulheres.

### **Edições notáveis:**

- **Edição Empresa Júnior:** Focada na equidade de gênero e na implementação de políticas de acesso na empresa júnior, essa sessão discutiu estratégias para incluir mais mulheres em posições de desenvolvimento e liderança.
- **Trans Edition:** Esta edição foi dedicada à conscientização sobre questões trans, promovendo discussões e jogos interativos para desfazer equívocos e informar sobre as realidades enfrentadas por estudantes transgênero.

Estes encontros são complementados por café e guloseimas para criar um ambiente acolhedor e convidativo. Ao longo de suas edições, os Cafés das Gúrias têm sido fundamentais na promoção de mudanças positivas e na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo.

## 3. Resultados

Os Cafés de Acolhimento proporcionaram um espaço essencial para mulheres dos cursos de Computação e Engenharia discutirem as barreiras específicas que enfrentam, resultando em iniciativas proativas para promover a inclusão e o apoio.

### **3.1. Encontro 1: Acesso e Estímulos na Infância**

O primeiro encontro identificou que muitas mulheres tiveram acesso limitado a estímulos tecnológicos na infância, frequentemente devido a estereótipos de gênero. Foram compartilhadas estratégias criativas para contornar essas limitações, como visitas a parentes para acessar videogames sob pretextos falsos. A discussão enfatizou a importância crítica da exposição precoce a tecnologias para desenvolver interesse em campos STEM e destacou a necessidade de iniciativas escolares para promover equidade de gênero desde o ensino fundamental. Um projeto de extensão, em parceria com a liga de robótica, foi planejado para atuar neste sentido.

### **3.2. Encontro 2: Superando Barreiras em STEM**

Durante o segundo encontro, foi evidenciado como o ambiente acadêmico em STEM, predominantemente masculino, pode ser intimidador para mulheres, provocando sentimentos de isolamento e insegurança. Discussões revelaram que muitas estudantes enfrentam dificuldades para estabelecer conexões com colegas masculinos, são frequentemente questionadas sobre sua aptidão e têm suas dúvidas subestimadas. Como medida de intervenção, surgiu a criação de um programa de amadrinhamento, visando oferecer às calouras uma rede de apoio robusta desde o início de sua jornada acadêmica.

### **3.3. Encontro 3: Desafios na Empresa Júnior e no Mercado de Trabalho**

O terceiro encontro começou com uma discussão sobre a presença feminina no mercado de trabalho, mas logo focou nas experiências específicas dentro da empresa júnior da comunidade. Foram relatados processos seletivos desafiadores e discriminatórios, com bancas exclusivamente masculinas e atitudes humilhantes. Foi revelado também que a estrutura de liderança da empresa, dominada por membros antigos, limitava o acesso das mulheres a posições de liderança. Em resposta, foi redigida uma carta aberta pedindo representação feminina proporcional ao aumento de mulheres nos cursos e organizado um encontro com a empresa júnior para revisar e melhorar as políticas de seleção.

### **3.4. Encontro 4: Confrontando o Machismo Estrutural em Ambiente Acadêmico**

O quarto encontro abordou o machismo estrutural, especialmente manifestado em desafios às competências de professoras com base em gênero, criando um ambiente acadêmico intimidador. A discussão reconheceu a variação nas reações das estudantes a esses desafios, com algumas se sentindo incapazes de responder efetivamente. Foi proposto um workshop educativo para professores para discutir estratégias de enfrentamento e um workshop de liderança para mulheres, visando fortalecer suas capacidades de afirmar seus espaços.

### **3.5. Resultados do Café Educativo com a Empresa Júnior**

Este encontro com a empresa júnior resultou em um consenso sobre a necessidade de políticas mais inclusivas nos processos seletivos, incluindo a implementação de vagas afirmativas e a inclusão de mulheres nas bancas de seleção. A empresa comprometeu-se a oferecer cursos de aperfeiçoamento destinados a mulheres, visando fortalecer suas competências e encorajar uma participação mais ativa.

### **3.6. Café Educativo Trans Edition**

O Café Trans focou nas necessidades específicas de estudantes transgênero, discutindo desde uso de banheiros adequados até a integração social e acadêmica. Foram estabelecidas diretrizes práticas, como a introdução de sinalizações visuais nos banheiros e a promoção de um ambiente acolhedor, reforçando a equidade e o sentimento de pertencimento.

## **4. Conclusões**

Este trabalho apresentou o Café das Gúrias, que busca promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, especialmente para mulheres e pessoas transgênero nos cursos de Computação. Através desses encontros, a comunidade deu passos para entender e agir sobre as necessidades desses grupos, mostrando o poder da conversa aberta e do compromisso com a inclusão.

Particularmente, o Café Transgênero abordou a importância de discutir e promover ações para criar um espaço onde pessoas transgênero se sintam acolhidas e respeitadas. Este evento, juntamente com outros Cafés Educativos, sublinhou a necessidade de ouvir ativamente e responder às questões específicas enfrentadas por estudantes trans, fortalecendo a comunidade como um todo.

A continuidade da ação é essencial. Ela não só mantém o ímpeto para a mudança positiva mas também adapta as iniciativas à medida que novas compreensões emergem. Ao dar continuidade para esta ação, a comunidade reafirma seu compromisso em ser um lugar de aprendizado e crescimento para todos, independente do gênero. Através da educação, diálogo e ações concretas, estamos construindo um futuro acadêmico que valoriza a diversidade e promove um ambiente verdadeiramente acolhedor para cada membro da comunidade.

Este projeto demonstrou que, ao abraçar a simplicidade no diálogo e a sinceridade nas ações, é possível transformar a universidade em um espaço onde todos se sintam seguros, apoiados e parte de uma comunidade vibrante e inclusiva.

## **Agradecimentos**

Os autores gostariam de expressar sua gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e ao Programa de Educação Tutorial (PET) - Computação UFPel pela contribuição e suporte financeiro que viabilizaram a realização deste projeto.

## **Referências**

- Arcanjo, A. M. R., da Silva, E. A. A., and de Lima, N. M. C. (2023). Rodas de conversa como instrumento para a participação de mulheres nas stem: Relato de experiência. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 440–445. SBC.
- Bacelo, A. P., Nunes, C. M., and Silveira, M. S. (2019). Construindo uma identidade coletiva em prol do pertencimento e permanência em cursos da área de computação. *Anais do XIII Women in Technology (WIT 2019)*, 2019, Brasil.

- Bezerra, C. I. M., de Souza Macedo, M. A., and de Sousa Lopes, K. C. (2023). Fatores e dificuldades que influenciam na entrada e permanência das mulheres na área de ti. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 148–158. SBC.
- da Silva, J. B., Braga, R. B., and Oliveira, C. T. (2018). Estratégias para permanência e êxito de estudantes mulheres em cursos superiores de tecnologia da informação e comunicação. In *Anais do XII Women in Information Technology*. SBC.
- de Oliveira, R. C., Catabriga, L., Zandonade, E., Valli, A. M. P., Boeres, M. C. S., and Aguiar, C. Z. (2023). A influência do gênero nos cursos de computação na ufes. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 25–35. SBC.
- dos Santos, N. D. and Marczak, S. (2023). Fatores de atração, evasão e permanência de mulheres nas áreas da computação. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 136–147. SBC.
- Ereno, L. C., de Souza, A. C., Bordin, A. S., and Frigo, L. B. (2023). Acolher, apoiar e engajar um relato de ação voltada a alunas da área de ti. *Anais do Computer on the Beach*, 14:506–508.
- Lopes, R., Maciel, B., Soares, D., Figueiredo, L., and Carvalho, M. (2023). Análise e reflexões sobre a diferença de gênero na computação: podemos fazer mais? In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 68–79. SBC.
- Louzada, N., Santana, T., Assis, I., Braga, R., and Braga, A. (2019). Agindo sobre a diferença: atividades de empoderamento feminino em prol da permanência de mulheres em cursos de tecnologia da informação. In *Anais do XIII Women in Information Technology*, pages 69–78. SBC.
- Nascimento, L. M. A., de Lima, Y. O., Barbosa, C. E., Costa, L. F. C., Santos, A. M., Galeno, L., Xexéo, G. B., and de Souza, J. M. (2023). Paridade de gênero no ensino superior em stem no brasil: uma análise de 10 anos. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 217–227. SBC.
- Teles, M. A. X., Saraiva, L. S., Freires, M. I. d. O., Rocha, M. d. S., and Marques, A. B. (2023). Mentoria acadêmica como aliada à integração de alunas de computação no ambiente acadêmico. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 194–204. SBC.
- Van Vossen, L. P., Santos, M. T. S., Vasconcellos, D. M., Borchardt, G. T., Bunn, C. D. S., da Silveira, E. C., Gasparini, I., and Frigo, L. B. (2023). Análise da presença feminina no corpo docente e sua relação com o corpo discente feminino nos cursos de tic. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 36–45. SBC.